

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0238/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 02/09/2025

Príncipe herdeiro saudita se encontra com o vice-presidente palestino antes da Assembleia Geral da ONU



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman se reuniu ontem segunda-feira em Riade com o Vice-presidente do Estado da Palestina, Hussein Al-Sheikh.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman discutiu os desenvolvimentos na Palestina durante uma reunião ontem segunda-feira no Palácio Al-Yama, em Riade, com o Vice-presidente do Estado da Palestina, Hussein Al-Sheikh, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante uma sessão com a presença do ministro saudita das Relações Exteriores, príncipe Faisal bin Farhan, bem como de altos funcionários palestinos e sauditas, eles discutiram os esforços para apoiar a causa palestina e os interesses do povo palestino. Pelo menos dez países se comprometeram a reconhecer a Palestina na próxima Assembleia Geral da ONU no final deste mês, incluindo França, Canadá e Austrália. Os

anúncios foram motivados por uma conferência presidida pelo Reino da Arábia Saudita e pela França em julho, que obteve apoio para uma solução de dois Estados para o conflito entre israelenses e palestinos.

Al-Sheikh discutiu várias outras questões com o Príncipe herdeiro, incluindo a recente proibição de vistos imposta pelo Departamento de Estado dos EUA aos portadores de passaportes da Autoridade Palestina, que impediria a entrada de autoridades palestinas nos EUA para participar da Assembleia Geral em 22 de setembro.

Eles também discutiram a "situação perigosa na Cisjordânia e em Jerusalém ... incluindo a actividade de assentamentos, a violência dos colonizadores e a retenção de receitas fiscais (palestinas) (pelas autoridades israelenses)".

Al-Sheikh enfatizou a necessidade urgente de um cessar-fogo em Gaza, a entrada de ajuda, conectando Gaza à Cisjordânia sob soberania palestina e a retirada completa de Israel do enclave mediterrâneo. Os dois lados enfatizaram sua estreita coordenação para aumentar os esforços para acabar com a ocupação israelense e estabelecer um Estado palestino independente com Jerusalém Oriental como capital. **Fonte-Arab News**.

Ministros saudita e sírio se reúnem em Riade para impulsionar cooperação digital



O ministro das Comunicações e Tecnologia de Informação do Reino da Arábia Saudita, Abdullah Al-Swaha, recebeu em Riade o seu homólogo sírio, Abdulsalam Haykal.

O ministro das Comunicações e Tecnologia da Informação do Reino da Arábia Saudita, Abdullah Al-Swaha, recebeu em Riade o seu homólogo sírio, Abdulsalam Haykal.

Haykal está visitando o Reino com uma delegação de alto nível para participar no Simpósio Global para Reguladores, que está sendo realizado em Riade até 3 de setembro. As discussões se concentraram no fortalecimento de parcerias técnicas estratégicas e no avanço de iniciativas conjuntas em infraestrutura digital, inovação e empreendedorismo, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Ambos os ministros também enfatizaram o empoderamento dos jovens para contribuir com a construção de uma economia digital próspera que apoie o desenvolvimento sustentável.

Mohammed Abu Nayan, presidente do Conselho Empresarial Saudita-Sírio, juntamente com altos funcionários e executivos da economia digital, espaço e ecossistema de inovação do Reino da Arábia Saudita, participaram na reunião. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita expressa condolências às famílias das vítimas do terremoto no Afeganistão



Trabalhadores da defesa civil, moradores e soldados do exército se preparam para evacuar vítimas feridas de um terremoto que matou centenas no leste do Afeganistão, em Mazar Dara, província de Kunar, segunda-feira, 1º de setembro de 2025

O Reino da Arábia Saudita expressou ontem segunda-feira as suas condolências às famílias das vítimas de um terremoto que atingiu o leste do Afeganistão na noite do passado domingo. O terremoto matou mais de 800 pessoas e feriu pelo menos 2.800, disseram autoridades ontem segunda-feira, enquanto equipes de resgate lutavam para chegar a áreas remotas devido ao terreno montanhoso acidentado e ao mau tempo.

Sharafat Zaman, porta-voz do Ministério da Saúde em Cabul, pediu ajuda internacional para enfrentar a devastação causada pelo terremoto de magnitude 6 que ocorreu por volta da meia-noite, horário local, a uma profundidade de 10 km. O Ministério das Relações Exteriores expressou a solidariedade do Reino com o povo do Afeganistão e desejou aos feridos uma rápida recuperação. **Fonte-Arab News.**

Exposição de madeira saudita visa construir indústria sustentável



Abdulaziz Al-Ahmadi, vice-ministro do Desenvolvimento Industrial (centro), com organizadores da Exposição de madeira Saudita.

A segunda Exposição de madeira Saudita foi inaugurada ontem segunda-feira no Centro Internacional de Convenções e Exposições de Riade com o objectivo de elevar os sectores de madeira e marcenaria do Reino. A exposição foi inaugurada por Abdulaziz Al-Ahmadi, vice-ministro do desenvolvimento industrial. Nos próximos três dias, o maior evento dedicado ao Reino voltado para a cadeia de valor da madeira e

marcenaria deve receber mais de 10.000 visitantes, promovendo networking e parcerias de negócios, de acordo com o organizador dmg events. Apresentando a rápida expansão do sector de madeira e marcenaria do Reino, a exposição destaca o esforço do Reino da Arábia Saudita para atender à crescente demanda enquanto avança nas metas da Visão Saudita 2030. A exposição reúne uma variedade de produtos de madeira, máquinas e soluções de acabamento que atendem às indústrias de construção, montagem e design em expansão do país. **Fonte-Arab News.**

Fórum internacional para autenticação de licenças do Alcorão termina na Malásia



O Fórum Internacional para a Autenticação do Alcorão Ijazah e Homenagem aos Recitadores do Alcorão da ASEAN aconteceu em Kuala Lumpur.

O Fórum Internacional para a Autenticação do Ijazah do Alcorão e Homenagem aos Recitadores do Alcorão da ASEAN foi concluído em Kuala Lumpur. Um ijazah do Alcorão é um certificado dado por um professor qualificado a um aluno, atestando que o aluno memorizou o Alcorão com as regras e pronúncia correctas. Ijazahs para recitação correcta, sem memorização, também podem ser emitidos.

Cada ijazah lista a cadeia contínua de transmissão do portador de volta aos imames da recitação do Alcorão. Isso facilita a identificação de todos os professores da cadeia e quanto mais curta a cadeia, mais forte é o ijazah. Como parte do fórum, os recitadores seniores do Alcorão de países que são membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático e que receberam um ijazah com a cadeia contínua de transmissão, foram homenageados em reconhecimento aos seus esforços em servir e ensinar o Alcorão Sagrado.

Estudiosos seniores e milhares de memorizadores masculinos e femininos do Alcorão Sagrado dos países da ASEAN participaram no evento. O fórum, organizado pela Liga Mundial Muçulmana, foi dedicado a examinar os desafios associados à autenticação dos ijazahs do Alcorão e propor soluções eficazes. Procurou impedir a concessão descontrolada de ijazahs àqueles que não têm o domínio adequado, a fim de manter a

qualidade da recitação e do ensino do Alcorão e servir ao Alcorão Sagrado, disse a MWL. Também teve como objectivo fortalecer a colaboração entre instituições especializadas, facilitar o intercâmbio de conhecimentos e unificar esforços.

O secretário-geral da MWL, Sheikh Mohammad bin Abdulkarim Al-Issa, que presidiu o fórum, testemunhou a homenagem de vários recitadores proeminentes do Alcorão dos países da ASEAN, em reconhecimento ao seu papel na divulgação e ensino do livro sagrado e suas contribuições para a construção de gerações de recitadores do Alcorão.

Ele também testemunhou a formatura de um novo grupo de memorizadores masculinos e femininos que obtiveram um ijazah do Alcorão por meio do Centro Global de Recitação Técnica da MWL. Um grupo de estudantes do Instituto de Memorização e Recitação do Alcorão da Fundação Islâmica na Malásia, filiado à Liga Mundial Muçulmana, também se formou no fórum. **Fonte-Arab News**.

Rei Abdullah e presidente francês Emmanuel Macron discutem Gaza, Síria e Líbano



O Rei Abdullah II da Jordânia falou por telefone com o presidente francês, Emmanuel Macron, ontem segunda-feira para discutir os desenvolvimentos em Gaza, na Cisjordânia e questões regionais mais amplas.

O Rei Abdullah II da Jordânia falou por telefone com o presidente francês, Emmanuel Macron, ontem segunda-feira para discutir os acontecimentos em Gaza, na Cisjordânia e questões regionais mais amplas.

A Corte Real disse que o Rei enfatizou a necessidade urgente de intensificar os esforços internacionais para deter a guerra em Gaza e garantir a entrega ininterrupta de ajuda humanitária em todo o enclave e reiterou a firme rejeição da Jordânia aos planos israelenses de consolidar a ocupação de Gaza, expandir o controle militar lá e sua contínua expansão dos assentamentos na Cisjordânia.

O Rei Abdullah enfatizou o compromisso da Jordânia em apoiar os palestinos na garantia de seus direitos legítimos e no estabelecimento de um Estado independente baseado na solução de dois Estados. Ele saudou a intenção declarada da França de reconhecer o Estado palestino no final deste mês e elogiou seus esforços diplomáticos e humanitários para alcançar a paz na região. Os dois líderes também se concentraram na importância de apoiar a Síria e o Líbano na salvaguarda de sua segurança, estabilidade e integridade territorial. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia**.

Reino Unido 'indignado' com Israel restringindo ajuda enquanto trabalha para evacuar crianças de Gaza para tratamento



O secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, David Lammy, faz um discurso sobre o Médio Oriente na Câmara dos Comuns em Londres em 1º de setembro de 2025.

Autoridades britânicas estão trabalhando para retirar crianças gravemente doentes e feridas de Gaza para que possam receber tratamento especializado em hospitais do Reino Unido, disse o secretário de Relações Exteriores britânico ontem segunda-feira, acrescentando que os primeiros pacientes chegarão nas próximas semanas.

David Lammy disse que estava "indignado" por Israel não permitir que ajuda suficiente entrasse em Gaza ao anunciar mais 15 milhões de libras (US $ 20 milhões) para assistência médica para Gaza e a região. "Este não é um desastre natural, é uma fome provocada pelo homem no século 21", disse ele. "Estou indignado com a recusa do governo israelense em permitir ajuda suficiente." "Todos nós sabemos que só há uma saída - um cessar-fogo imediato", acrescentou Lammy.

Ele disse aos legisladores que as autoridades britânicas também estão apoiando estudantes de Gaza que receberam bolsas de estudo em universidades do Reino Unido para que possam começar seus estudos no outono.

Lammy disse que uma "resposta humanitária maciça" era necessária para evitar que mais palestinos morressem e morressem de fome depois que a principal autoridade mundial em crises alimentares disse no final de agosto que a maior cidade da Faixa de Gaza está passando fome. Ele não deu detalhes sobre o número de crianças doentes ou acadêmicos que a Grã-Bretanha está aceitando de Gaza. Mas a secretária do Interior, Yvette Cooper, disse ao Parlamento ontem segunda-feira que as autoridades estão acelerando os vistos para esses palestinos, bem como para seus familiares acompanhantes.

A imprensa britânica informou que as autoridades estão facilitando a evacuação de nove estudantes em Gaza que receberam bolsas Chevening, financiadas pelo Ministério das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, mas que dezenas de outros estudantes palestinos que têm ofertas para estudar no Reino Unido ainda estão no limbo. As autoridades disseram que não darão detalhes sobre o processo de evacuação porque a situação era

sensível e complexa. Outras nações europeias, incluindo a Itália, também evacuaram estudantes e crianças doentes de Gaza. O Reino Unido financia operações hospitalares de campanha em Gaza por meio de uma instituição de caridade e trabalha com a Organização Mundial da Saúde no Egipto para ajudar a tratar algumas das 8.000 pessoas de Gaza que foram evacuadas para lá. **Fonte-Reuters**.

Ministro das Relações Exteriores do Kuwait se encontra com homólogo japonês à margem da Reunião de Ministros das Relações Exteriores Japão-GCC



O ministro das Relações Exteriores do Kuwait, Abdullah Al-Yahya, reuniu-se com seu homólogo japonês, Takeshi Iwaya, no Kuwait para discutir os laços bilaterais.

O ministro das Relações Exteriores do Kuwait, Abdullah Al-Yahya, reuniu-se com seu homólogo japonês, Takeshi Iwaya, no Kuwait para discutir os laços bilaterais. Iwaya liderou a delegação japonesa para participar da segunda Reunião de Ministros das Relações Exteriores Japão-CCG, realizada ontem segunda-feira.

Ele discutiu com Al-Yahya o fortalecimento e o desenvolvimento dos laços entre Japão e Kuwait em vários campos, bem como desenvolvimentos regionais e internacionais, de acordo com a Agência de Notícias do Kuwait.

O ministro japonês disse que a reunião dos ministros das Relações Exteriores ofereceu uma oportunidade valiosa para discussões com os países do GCC sobre como enfrentar os desafios regionais e internacionais. "Também pretendemos avançar constantemente nas negociações em direcção a uma conclusão antecipada das negociações do Acordo de Parceria Econômica Japão-GCC", acrescentou ele em um comunicado.

Sobre os laços nipo-kuwaitianos, Iwaya disse que o Japão pretende fortalecer sua cooperação com o Kuwait para garantir a liberdade e a segurança da navegação no mar, o que apoiou a cadeia de suprimentos global. Ele disse que o Kuwait era o terceiro maior fornecedor de petróleo do Japão e um parceiro-chave na segurança energética.

"Esperamos que o Kuwait continue a desempenhar um papel significativo no mercado global de energia. O Japão apoiará os esforços do Kuwait no fornecimento estável de recursos energéticos e na transição para energia limpa", acrescentou o ministro. **Fonte-Agência de Notícias do Kuwait**.

Líbano e Síria formarão comitês sobre prisioneiros, pessoas desaparecidas e questões de fronteira



O presidente interino da Síria, Ahmed al-Sharaa, apertando a mão do primeiro-ministro do Líbano, Nawaf Salam, durante sua reunião em Damasco, em 14 de abril de 2025.

O Líbano e a Síria formarão dois comitês para decidir o destino dos quase 2.000 prisioneiros sírios mantidos em prisões libanesas, localizar cidadãos libaneses desaparecidos na Síria há anos e resolver a fronteira compartilhada não identificada, disseram autoridades judiciais e de segurança.

O anúncio de ontem segunda-feira foi feito quando uma delegação síria, que incluía dois ex-ministros e o chefe da Comissão Nacional de Pessoas Desaparecidas da Síria, visitou Beirute, a primeira vez desde que grupos insurgentes derrubaram o governo do presidente sírio, Bashar Assad, no início de dezembro.

O novo governo da Síria, sob o presidente interino Ahmad Al-Sharaa, quer " uma nova página" com o Líbano e abrir caminho para uma visita dos ministros sírios das Relações Exteriores e da Justiça, embora uma data ainda não tenha sido definida, disseram um judiciário libanês e duas autoridades de segurança. A futura visita pode ser um possível avanço entre os dois países que têm relações tensas há décadas. A actual liderança síria se ressente do grupo libanês Hezbollah, aliado ao Irão, por participar do conflito do país, lutando ao lado das forças de Assad, enquanto muitos libaneses ainda se ressentem do domínio de 29 anos da Síria sobre seu vizinho menor, onde teve presença militar por três décadas até 2005.

As conversas de ontem segunda-feira com o vice-primeiro-ministro do Líbano, Tarek Mitri, incluíram sírios detidos em prisões libanesas, dos quais cerca de 800 foram detidos por razões de segurança, como ataques e tiroteios, disseram as autoridades, falando sob condição de anonimato. Muitos sírios detidos no Líbano estão na prisão sem julgamento. Eles também disseram que os dois lados discutiram os cidadãos libaneses desaparecidos na Síria e a fronteira compartilhada dos dois países, onde o contrabando é comum, e os estimados 1,5 milhão de refugiados sírios no Líbano que escaparam do levante que virou conflito em seu país de origem há mais de 14 anos. O lado sírio queria revisar os acordos bilaterais que estavam em vigor durante a dinastia de 54 anos da família Assad, mas o Líbano sugeriu a formação de novos acordos para lidar com questões pendentes entre as duas nações, disseram as autoridades libanesas.

Desde a queda de Assad, dois primeiros-ministros libaneses visitaram a Síria. O presidente do Líbano, Joseph Aoun, e Al-Sharaa também conversaram à margem de

uma cúpula árabe no Egipto em março. Os dois vizinhos só concordaram em abrir embaixadas em 2008, marcando o primeiro reconhecimento oficial da Síria do Líbano como um Estado autônomo desde que conquistou a independência da França em 1943. **Fonte-Reuters**.

Israel enterra reféns mortos recuperados de Gaza



A mãe do refém israelense Idan Shtivi e parentes reagem com seu caixão durante um funeral em Kfar Maas, no centro de Israel, em 1º de setembro de 2025, dias depois que os restos mortais de dois reféns foram recuperados de Gaza em uma operação militar.

Dois reféns cujos corpos foram recuperados de Gaza na semana passada foram enterrados por familiares e amigos em Israel ontem segunda-feira em cerimônias separadas.

Os militares israelenses anunciaram na passada sexta-feira o retorno dos restos mortais de Idan Shtivi, 28, e Ilan Weiss, 55, do território palestino, quase 23 meses depois de ambos terem sido mortos em 7 de outubro de 2023.
Shtivi, um estudante que participava no festival de música Nova como fotógrafo voluntário quando militantes liderados pelo Hamas invadiram o local, foi sepultado em Kfar Maas, no centro de Israel. Sua mãe Dalit falou em seu elogio sobre o "vínculo divino" com seu filho, pedindo-lhe que "me perdoe por não ser capaz de protegê-lo e mantê-lo seguro" durante a cerimônia, onde os enlutados se reuniram em torno de seu caixão envolto em uma bandeira israelense.

Por quase um ano, a família de Shtivi se agarrou à esperança de que ele ainda estivesse vivo, antes que as autoridades israelenses os informassem na véspera do primeiro aniversário do ataque que ele havia sido morto. O estudante tentou fugir do local com duas pessoas feridas que tentava resgatar, mas perdeu o controle de seu carro, que bateu em uma árvore. O carro foi encontrado crivado de buracos de balas.

Ilan Weiss foi enterrado no kibutz Beeri, no sul de Israel, perto da fronteira com a Faixa de Gaza, na comunidade que ele morreu tentando defender se dos militantes do Hamas. Sua esposa Shiri e sua filha Noga, sequestradas em sua casa, foram libertadas em novembro de 2023, durante uma primeira trégua. Os militares israelenses disseram em um comunicado no passado sábado que os corpos de Shtivi e Weiss foram recuperados em uma "complexa operação de resgate". Dos 251 reféns apreendidos durante o ataque do Hamas em 2023, 47 ainda estão detidos em Gaza, incluindo 25 que os militares dizem estar mortos.

O ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023 resultou na morte de 1.219 pessoas, a maioria civis, de acordo com uma contagem da AFP baseada em números israelenses. A ofensiva retaliatória de Israel matou pelo menos 63.557 palestinos, a maioria deles civis, de acordo com dados do Ministério da Saúde em Gaza, controlada pelo Hamas, que as Nações Unidas consideram confiáveis. **Fonte-Reuters.**

A maré está finalmente virando contra Israel?



DR. RAMZY BAROUD

01 de setembro de 2025



Embora o Ocidente ainda não tenha se voltado totalmente contra Israel, pode ser apenas uma questão de tempo.

Está finalmente acontecendo? O Ocidente está se voltando contra Israel? Ou estamos, motivados pela esperança ou movidos pelo desespero, simplesmente nos engajando em ilusões? A questão não é tão simples.

Em julho, um número significativo de países e organizações assinou a Declaração de Nova York, uma declaração forte que se seguiu a uma reunião de alto nível intitulada "Conferência sobre a Solução Pacífica da Questão da Palestina".

A conferência e sua conclusão ousada justificam uma conversa mais profunda. O que importa por enquanto, no entanto, é a identidade dos países envolvidos. Além dos Estados que tradicionalmente defendem a justiça e o direito internacional na Palestina, muitos dos signatários eram países que anteriormente apoiavam Israel, independentemente do contexto ou circunstância.

Esses países, principalmente ocidentais, incluíam Austrália, Canadá e Reino Unido. Algumas dessas nações também devem reconhecer formalmente o Estado da Palestina na Assembleia Geral da ONU este mês.

Claro, não se tem ilusões sobre a hipocrisia de apoiar a paz na Palestina enquanto ainda arma a máquina de guerra israelense que está realizando um genocídio em Gaza. Não obstante, a mudança política é significativa demais para ser ignorada.

Nos casos da Irlanda, Noruega, Espanha, Luxemburgo, Malta e Portugal, entre outros, pode-se explicar a crescente ruptura com Israel e a defesa dos direitos palestinos com base em evidências históricas. A maioria desses países historicamente oscilou no limite entre o denominador comum ocidental e uma abordagem mais humanista da luta palestina. Essa mudança começou anos antes do início do genocídio israelense em andamento.

Mas o que se deve fazer com as posições da Austrália e da Holanda, dois dos governos mais inflexivelmente pró-Israel em qualquer lugar?

No caso da Austrália, relatos da imprensa argumentam que o atrito começou quando o governo federal negou a um legislador israelense extremista, Simcha Rothman, um visto para uma turnê de palestras. Israel rapidamente retaliou cancelando os vistos de três diplomatas australianos nos Territórios Ocupados. Este passo não foi uma mera resposta olho por olho, mas o início de uma campanha virulenta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu para travar uma guerra diplomática contra a Austrália.

"A história se lembrará (do primeiro-ministro australiano Anthony) Albanese pelo que ele é: um político fraco que traiu Israel e abandonou os judeus da Austrália", disse Netanyahu, novamente infundindo a mesma lógica de mentiras e tácticas de manipulação.

A raiva de Israel não estava directamente relacionada ao visto de Rothman. Essa foi uma mera oportunidade para Netanyahu responder à assinatura da Austrália na Declaração de Nova York, sua decisão pendente de reconhecer a Palestina e suas crescentes críticas ao genocídio de Israel em Gaza.

Embora Albanese não tenha se envolvido directamente com Netanyahu, o ministro do Interior, Tony Burke, o fez. Ele respondeu às acusações de fraqueza argumentando corajosamente que "a força não é medida por quantas pessoas você pode explodir".

Esta afirmação é verdadeira e auto-incriminadora, não apenas para a Austrália, mas para outros governos ocidentais. Durante anos, e inúmeras vezes durante o genocídio de Gaza, os líderes australianos argumentaram que "Israel tem o direito de se defender". Uma vez que explodir pessoas dificilmente se qualifica como legítima defesa, segue-se que Canberra sabia o tempo todo que a conduta de Israel equivalia a crimes de guerra. Então, por que a mudança repentina, embora ainda não convincente, de posição?

A resposta está directamente relacionada às mobilizações de massa na Austrália. Em um único domingo de agosto, centenas de milhares de australianos foram às ruas no que os organizadores descreveram como as maiores manifestações pró-palestinas da história do país. Marchas foram realizadas em mais de 40 cidades e vilas, incluindo um grande comício em Sydney que atraiu uma multidão de até 300.000 pessoas e paralisou a Sydney Harbour Bridge. Esses protestos, que pediam sanções e o fim do comércio de armas da Austrália com Israel, demonstraram a imensa pressão pública sobre o governo.

Em outras palavras, é o povo australiano que realmente falou, enfrentando corajosamente Netanyahu e a recusa de seu próprio governo em tomar medidas significativas para responsabilizar Israel. Se alguém deve ser parabenizado por sua força e determinação, são os milhões de australianos que continuam incansavelmente a se reunir pela paz, justiça e pelo fim do genocídio em Gaza.

Da mesma forma, a crise política na Holanda, começando com a renúncia do ministro das Relações Exteriores Caspar Veldkamp em 22 de agosto, é indicativa da mudança significativa na política europeia em relação a Israel e à Palestina.

"As acções do governo israelense violam tratados internacionais. Uma linha deve ser traçada", disse Eddy van Hijum, líder do partido Novo Contrato Social do país e vice-primeiro-ministro.

A "linha" foi de facto traçada, e rapidamente, quando Veldkamp renunciou, dando início a renúncias em massa de outros ministros-chave do governo. A ideia de uma grande crise política na Holanda desencadeada por crimes de guerra israelenses na Palestina teria sido impensável no passado.

A mudança política na Holanda, assim como na Austrália, não teria acontecido sem uma mobilização pública massiva em torno do genocídio de Gaza, que continua a crescer em todo o mundo. Embora os protestos pró-Palestina tenham ocorrido no passado, eles nunca alcançaram a massa crítica necessária para obrigar os governos a agir.

Embora essas acções governamentais permaneçam tímidas e relutantes, o ímpecto é inegável. O poder do povo está se mostrando mais do que capaz de influenciar alguns governos a impor sanções e romper laços diplomáticos com Israel, não apenas por meio da pressão nas ruas, mas também por meio da pressão nas urnas.

Embora o Ocidente ainda não tenha se voltado totalmente contra Israel, pode ser apenas uma questão de tempo. O precioso sangue de centenas de milhares de palestinos inocentes em Gaza merece que a história seja finalmente alterada. As crianças da Palestina merecem esse despertar global da consciência.

O Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do livro A Cronica Palestina. Seu último livro, "Antes do dilúvio", será publicado pela editora Sete histórias de Imprensa. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

